



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

16 e 17 de setembro de 2017

Diário Catarinense
Capa e Notícias

“Justiça libera presos em operação na UFSC”

Justiça libera presos em operação na UFSC / Polícia Federal / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Operação Ouvidos Mucos / Desvio de dinheiro / Bolsas / Universidade Aberta do Brasil / UAB / Marcio Santos / Eduardo Lobo / Marcos Baptista Lopez Dalmau / Rogerio da Silva Nunes / Gilberto de Oliveira Moritz / Roberto Moritz da Nova / Juíza Federal / Marjôrie Cristina Freiburger / Ensino a distância / Corregedoria-Geral da Universidade / Secretaria de Educação a Distância / Sead / Taisa Dias / Obstrução da Investigação / Capes / LAB Gestão / Fepese / Fapeu / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / S.A. Tour

OUVIDOS MUCOS

Presos em operação na UFSC são liberados

Justiça determina a soltura do reitor da universidade e outros seis investigados que estavam na penitenciária da Capital

Notícias | 8 e 9

RAFAEL MARTINI

COM AÇÃO DA PF, PESQUISA
ACADÊMICA FICA AMEAÇADA | 2

MOACIR PEREIRA

OAB MANIFESTA PREOCUPAÇÃO
COM DESRESPEITO A DIREITOS | 14

JUSTIÇA LIBERA PRESOS EM OPERAÇÃO NA UFSC

JUÍZA FEDERAL DESTACOU em decisão que não havia a necessidade de deixar detidos os investigados pela Polícia Federal, que apura o suposto desvio de bolsas nos cursos de graduação a distância oferecidos no interior do Estado

ROELTON MACIEL
 roelton.maciell@somosnsc.com.br

Os sete presos temporariamente na Operação Ouvidos Moccos, da Polícia Federal, foram liberados pela Justiça no início da noite de sexta-feira. Os servidores da UFSC são investigados por suposto desvio de dinheiro de bolsas do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Os investigados Luiz Carlos Cancellier de Oliveira, reitor da UFSC, Márcio Santos, Marcos Baptista Lopez Dalmau, Rogério da Silva Nunes, Gilberto de Oliveira Moritz, Eduardo Lobo e Roberto Moritz da Nova, professores e servidores da universidade, ficaram detidos na Penitenciária de Florianópolis desde a tarde de quinta-feira, quando haviam sido transferidos da carceragem da PF após prestarem depoimento à polícia.

Ao fundamentar a decisão, a juíza federal Marjorie Cristina Freiberger apontou que já foram prestadas declarações para a polícia, assim como realizadas busca e apreensão de documentos, celulares e tablets. Porém, os investigados continuam afastados da UFSC.

Ela também narra que a delegada responsável pela investigação inicialmente pediu que fosse autorizada a liberação dos presos após os interrogatórios, mas, depois de ser intimada, insistiu na continuidade das prisões, alegando a necessidade de ouvir mais pessoas. A manifestação da PF não convenceu a juíza de que as libertações comprometeriam a investigação.

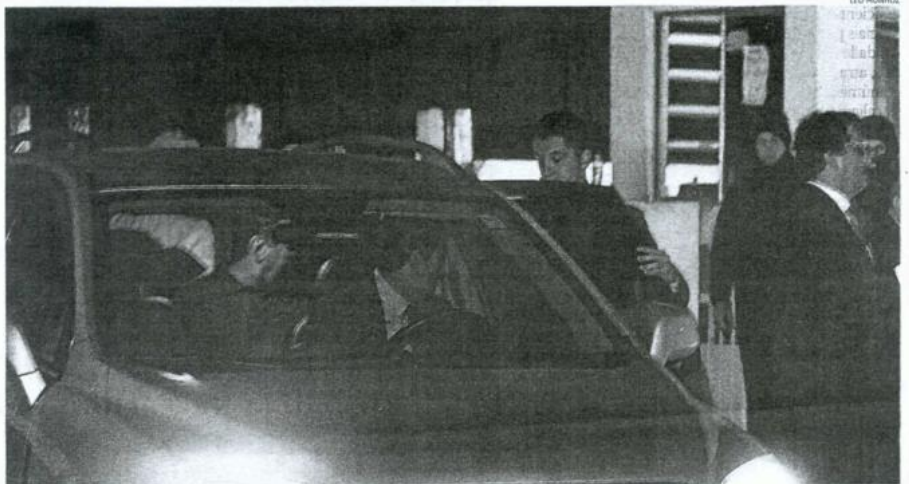
"A prisão é medida extrema, que demanda fundamentos sólidos o suficiente para superar a garantia constitucional de ir e vir. No presente caso, a delegada da Polícia Federal não apresentou fatos específicos dos quais se possa defluir a existência de ameaça à investigação e futuras inquirições", destacou Marjorie.

DEFESAS ALEGARAM PROBLEMAS DE SAÚDE

Horas antes de decidir pela soltura, a magistrada havia determinado a intimação da PF para que esclarecesse se haveria outras diligências, apreensões e depoimentos a serem realizados que justificassem a manutenção das prisões temporárias. Caso as libertações não tivessem sido autorizadas nesta sexta, o prazo das prisões valeria por apenas mais quatro dias.

Em manifestações dos advogados de defesa pedindo a soltura, foi informado à Justiça que Cancellier é portador de enfermidade cardíaca. A defesa de Gilberto Moritz informou que ele tem 68 anos e está em delicado estado de saúde.

A operação Ouvidos Moccos apura suspeitas de desvios de recursos públicos destinados a cursos de educação a distância. Entre os alvos da investigação está o principal reitor da UFSC: ele havia sido preso temporariamente sob suspeita de interferir na investigação da corregedoria-geral da universidade, que apura as mesmas irregularidades.



Reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier, deixou a carceragem do complexo prisional da Agrônômica no início da noite de sexta-feira

CONTRAPONTO

LUIS CARLOS CANCELLIER DE OLIVEIRA

Cargo: reitor da UFSC desde março de 2016.

Suspeitas da PF: criou a Secretaria de Educação a Distância (Sead) para ficar acima do Núcleo UAB, nomeou os envolvidos, pressionou Taísa Dias, procurou obstruir as investigações, interferindo diretamente na atividade do corregedor.

Contraponto: em entrevista na quinta-feira, a advogada de defesa Nívea Dondoefer Cademartori disse que há uma investigação, "mas não são acusações formais". Ela destacou ainda que Cancellier está disponível à Justiça para qualquer esclarecimento e que não tem participação em nenhum ilícito penal.

– O reitor, antes de ser reitor, atuou como professor em alguns casos de bolsa, mas sempre da forma normal como ocorre. Os professores trabalham e, com isso, têm o recebimento, mas nada de forma irregular. Ela afirmou que em nenhum momento ele obstruiu a investigação.

MARCOS BAPTISTA LOPEZ DALMAU

Cargo: Secretário da Sead de maio de 2016 a fevereiro de 2017

Suspeitas da PF: sob sua gestão continuaram a ocorrer os desvios de bolsas, fatos sobre os quais foi demandado em diversas ocasiões.

Contraponto: segundo o advogado Adriano Tavares, a defesa ainda não teve acesso ao inquérito policial, no qual consta detalhes da investigação. Com base nas informações da decisão judicial que determinou a prisão tem-

porária, o advogado entendeu que não havia elementos para decretação da prisão.

– Inclusive, no caso do Marcos, a alegação é de que ele sabia dos eventuais acontecimentos e não tomou providência. Mas ele estava há cinco meses no cargo, ele não tinha conhecimentos dos fatos anteriores à nomeação.

GILBERTO DE OLIVEIRA MORITZ

Cargo: coordenador do LAB Gestão, direcionou as bolsas Capes

Suspeitas da PF: recebia parcelas de bolsas pagas a outros professores; pressionou contra investigações; tio de Roberto Moritz da Nova.

Contraponto: em entrevista na quinta-feira, o advogado João Carlos Castilho disse que a defesa está tomando conhecimento do processo e que ainda não teve acesso ao inquérito policial, no qual possui os detalhes da investigação.

– Estamos convencidos da inocência dele e de que a Justiça será feita. Não há nada nos autos que sejam elementos para manter a prisão.

EDUARDO LOBO

Cargo: chefe do Departamento de Ciências da Administração

Suspeitas da PF: pressionou Taísa Dias para usar o LAB Gestão e destinar os recursos Fepese para o pagamento do passivo de bolsas, mandou desocupar a sala da coordenação EaD Administração quando a coordenadora não estava.

Contraponto: a reportagem falou com o advogado Marilom Formiguer, mas ele infor-

mou que não vai se posicionar publicamente sobre o caso.

ROBERTO MORITZ DA NOVA

Cargo: funcionário celetista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu), auxiliou no pagamento de bolsas dentro do LAB Gestão

Suspeitas da PF: cobrou devolução parcial de bolsas, incluiu nomes na lista de Taísa Dias, sobrinho de Gilberto de Oliveira Moritz.

Contraponto: a reportagem não conseguiu contato com a defesa.

ROGERIO DA SILVA NUNES

Cargo: coordenador do Núcleo UAB de junho de 2016 a fevereiro de 2017

Suspeitas da PF: antes foi coordenador do EaD Administração, direcionou bolsas Capes a quem não tinha direito, cobrava devolução de 50% de bolsas pagas a professores.

Contraponto: a reportagem ainda não conseguiu contato com a defesa.

MARCIO SANTOS

Cargo: atual coordenador UAB, coordenador EaD Física de junho de 2012 a janeiro de 2015

Suspeitas da PF: recebeu recursos na conta pessoal, direcionou contratações para a S.A. Tour, fez uso ou destinação irregular de bolsas EaD.

Defesa: o advogado de defesa Pedro Paulo Philippi informou que não vai se posicionar publicamente sobre o caso.

LEO MUNHOZ

Diário Catarinense
Capa e Notícias
 "Alunos relatam problemas"

Alunos relatam problemas / UFSC / Udesc / IFSC / Irregularidades /
 Universidade Aberta do Brasil / UAB / Polícia Federal / Formação e
 Capacitação de professores / Capes / Coordenação de Aperfeiçoamento de
 Pessoal de Nível Superior / Polo Araranguá / Emiliana Cordioli / Estudante /
 Ciências Biológicas / Polo Itajaí / Victor Miranda / Filosofia / Chefe de
 Gabinete / Aureo Mafra de Moraes / Falta de materiais

Alunos relatam problemas

Distribuição dos cursos será revista

COM RECURSOS ATRASADOS, programa tem redução de tutores e falta de materiais didáticos

CRISTIAN WEISS
 cristian.weiss@somosnsc.com.br

Enquanto recaem suspeitas sobre o uso irregular pela UFSC de recursos do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Santa Catarina, ainda sob investigação da Polícia Federal, alunos e ex-estudantes relatam condições deficientes na infraestrutura dos polos presenciais pelo Estado e na forma como a modalidade é oferecida. Falta de material didático, atraso no início dos cursos e redução do número de tutores nos polos presenciais são alguns dos problemas relatados.

A UAB foi lançada em 2005 pelo governo federal para fortalecer os cursos de licenciatura e garantir formação e capacitação de professores. Outro foco é levar educação superior pública e gratuita – por meio de aulas ministradas na maior parte do tempo a distância – para o interior do país e garantir acesso a estudantes de baixa renda.

No Estado, a UFSC, o Instituto Federal de SC (IFSC) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) são responsáveis pela cessão de profissionais, materiais pedagógicos e currículo. Os municípios e o Estado entram com a contrapartida de oferecer a infraestrutura, que muitas vezes são salas de escolas da rede pública. A maioria dos polos é compartilhada pelas instituições.

Os recursos para as bolsas dos tutores presenciais – responsáveis por rotinas ad-

ministrativas e que atendem os alunos diretamente nos polos – e tutores das disciplinas ministradas são bancados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Atualmente, são pelo menos 3.080 vagas para cursos de graduação e 2.890 para especialização em 33 cidades do Estado, ministrados por meio de videoconferências transmitidas nos polos, algumas visitas presenciais dos professores por semestre, além de provas e trabalhos.

UFSC DIZ QUE RECURSOS PARA ESTE ANO AINDA NÃO VIERAM

No polo da UAB de Araranguá, Emiliana Cordioli, estudante do primeiro semestre de Ciências Biológicas da UFSC, afirma que o curso começou com atraso sob a justificativa de que as verbas federais demoraram a ser liberadas. De dois tutores presenciais que trabalhavam no polo para atendimento direto aos alunos até o ano passado, restou apenas um.

Emiliana também reclama do material didático, que antes era impresso e entregue aos estudantes do curso. Hoje, segundo ela, os alunos são obrigados a baixar o conteúdo do sistema online e imprimi-los por conta própria. Além disso, parte dos materiais já está defasado e precisaria ser atualizado.

– Fomos fazer uma saída de campo de ecologia, que estava dentro da disciplina, e não se tinha dinheiro para o transporte. Ti-

vemos que arcar com um rateio entre alunos. As pessoas estão tendo bancar xerox de livros, imprimindo material. São coisas que faziam parte do pacote do curso.

No polo de Itajaí, que funciona no Colégio Estadual Nereu Ramos, os problemas são similares. O jornalista Victor Miranda, aluno do curso de Filosofia, diz que os atrasos vêm desde o vestibular, que só ocorreu em maio. As aulas, que deveriam ter iniciado no começo do ano, só começaram em junho. Os alunos também não receberam material didático.

Chefe de gabinete da reitoria da UFSC, o professor Aureo Mafra de Moraes afirma que os pontos levantados pelos alunos são verdadeiros e ocorrem devido à falta de repasse dos recursos federais referentes a 2017. Segundo ele, os R\$ 702.469,13 destinados pela Capes neste ano são referentes ao exercício de 2016.

– Neste ano, no vestibular, foram abertas 1.390 vagas, em 19 polos, com oferta de sete cursos de graduação. Isso sem recursos novos. Além do mais, nas edições anteriores, houve redução no repasse do custo/aluno na ordem de 50%. Isso faz com que seja necessário remanejar pessoal e material – justifica.

A UFSC tem cerca de 2,4 mil alunos matriculados pelo programa e já formou 3.055 desde 2008, quando as turmas começaram.

Colaborou Dagmara Spautz

A Capes orientou UFSC, Udesc e IFSC a instituir um comitê gestor para levantar a demanda pelos cursos via Universidade Aberta em Santa Catarina. Segundo a coordenadora do programa na Udesc, Carmen Pandini, a intenção é identificar a vocação regional e distribuir os cursos conforme o interesse estratégico local a partir do próximo edital, que deve ser lançado no ano que vem – o atual é de 2014 e só agora teve liberação de alguns recursos.

Na UFSC, enquanto o curso de Administração tem índice de 17 candidatos por vaga – chegando a 40, como no polo de São José – os de licenciatura têm 5,5, chegando a 2,27 no de Física oferecido pela instituição em Pato Branco (PR). Para se ter ideia, no vestibular tradicional, a média é de 12 por vaga na soma de todos os cursos.

Udesc abriu processo seletivo para cursos de Informática em Blumenau e Canelinha, mas não teve procura suficiente para formar turmas. Por outro lado, segundo Carmen, o curso de Pedagogia tem tido procura semelhante ao de Administração, com média de seis pretendentes por vaga.

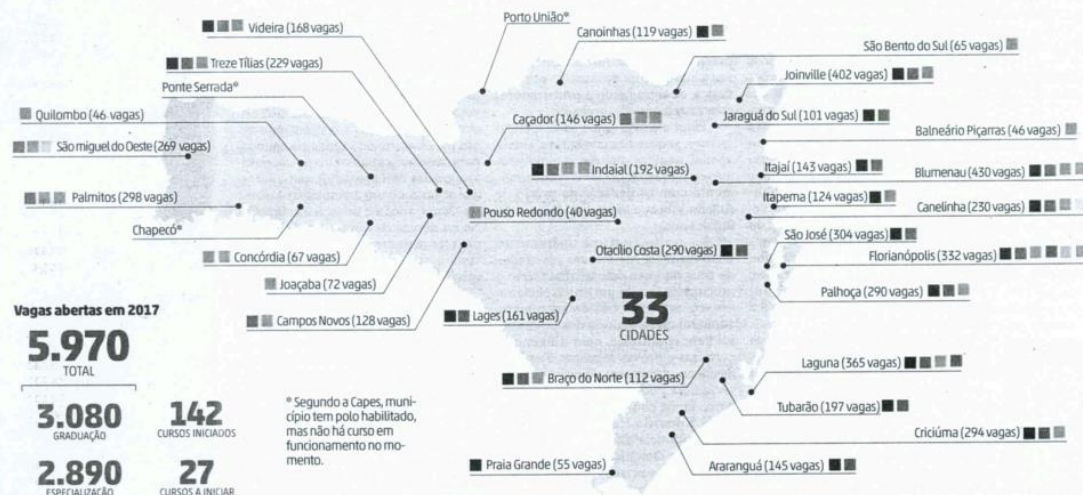
– O foco do programa é atender a licenciatura e o curso de Pedagogia tem procura grande. Se nós abrissemos semestralmente, preencheríamos as vagas sempre. No interior, ainda é uma opção para quem deseja ficar no município – explica Carmen.

Em relação à falta de materiais e à defasagem, Carmen acrescenta que a alternativa encontrada pelos professores tem sido pedir licença de outras universidades para utilizar o conteúdo atualizado nas aulas.

DISTRIBUIÇÃO DOS POLOS DE ENSINO A DISTÂNCIA NO ESTADO

Em Santa Catarina, além de UFSC, Udesc e IFSC, quatro instituições públicas compartilham polos de ensino a distância mantidos por prefeituras e pelo Estado. Cursos gratuitos têm processo seletivo próprio, priorizam a formação e a capacitação de professores, mas incluem cursos de bacharelado, tecnológico e especialização. Tutores são mantidos por bolsas federais da Capes, ligada ao Ministério da Educação

Total de vagas em cursos oferecidos nos municípios



A Notícia Notícias

“Justiça revoga prisões da UFSC”

Justiça revoga prisões da UFSC / Desvio de Recursos Públicos / Operação Ouvidos Mucos / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reitor / Justiça Federal / Polícia Federal / PF / Juíza / Marjorie Cristina Freiberger / Investigados / Marcio Santos / Marcos Baptista Lopez Dalmau / Rogerio da Silva Nunes / Gilberto de Oliveira Moritz / Eduardo Lobo / Roberto Moritz da Nova / Educação a distância / Obstrução da Investigação / Corregedoria-Geral da UFSC

ESTADO | OPERAÇÃO OUVIDOS MUCOS

Justiça revoga prisões da UFSC

Sete suspeitos da investigação sobre desvio de recursos públicos na UFSC haviam sido detidos quinta-feira

CRISTIANO ESTRELA



INQUÉRITO

Reitor da universidade foi um dos presos temporariamente pela operação da Polícia Federal

ROELTON MACIEL

roelton.maciell@somosnsc.com.br

A Justiça Federal determinou no início da noite de sexta-feira a soltura dos sete suspeitos presos temporariamente na Operação Ouvidos Mucos da Polícia Federal. A decisão, assinada pela juíza Marjorie Cristina Freiberger, foi publicada às 19h12min desta sexta.

Os investigados Luiz Carlos Cancellier de Olivo, Márcio Santos, Marcos Baptista Lopez Dalmau, Rogério da Silva Nunes, Gilberto de Oliveira Moritz, Eduardo Lobo e Roberto Moritz da Nova ficaram detidos na Penitenciária de Florianópolis desde a tarde de quinta-feira, quando haviam sido transferidos da carceragem da PF após prestarem depoimento à polícia.

Na decisão, a magistrada aponta que já foram prestadas declarações na PF, assim como realizada busca e apreensão de documentos, celulares e tablets. A juíza também aponta que a delegada responsável pela investigação havia pedido que fosse autorizada a liberação de todos os presos após os interrogatórios, mas insistiu na continuidade das prisões após ser intimada em razão da continuidade da investigação e da necessidade de ouvir pessoas envolvidas na operação.

“Vale lembrar, no entanto, que a

prisão é medida extrema, de última ratio, que demanda fundamentos sólidos o suficiente para superar a garantia constitucional de ir e vir. No presente caso, a delegada da não apresentou fatos específicos dos quais se possa defluir a existência de ameaça à investigação e futuras inquirições”, destacou a juíza.

Antes de decidir pela soltura, a juíza havia determinado a intimação da Polícia Federal para que esclarecesse se haveria outras diligências, apreensões e depoimentos a serem realizados que justificasse as prisões temporárias.

Em manifestações dos advogados de defesa pedindo a revogações das prisões, foi informado à Justiça que Cancellier é portador de enfermidade cardíaca. A defesa de Gilberto Moritz informou que ele tem 68 anos e está em delicado estado de saúde.

A operação da Polícia Federal apura suspeitas de desvios de recursos públicos destinados a cursos de educação a distância. Entre os alvos da investigação está o principal gestor da UFSC: o reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo também havia sido preso temporariamente sob suspeita de interferir na investigação da corregedoria-geral da UFSC, que internamente apura as mesmas irregularidades verificadas pela PE.

A Notícia Moacir Pereira "Prisões na UFSC geram polêmica"

Prisões na UFSC geram polêmica / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Universidade Federal de Santa Catarina / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / OAB / Polêmica / Pirotecnia / Obstrução das Investigações / Delegada / Érika Marena / Desagravo / Centro de Ciências Jurídicas / Ato de solidariedade / Marcelo Peregrino Ferreira / Ubaldo Baltazar / Orides Mezarola

Prisões na UFSC geram polêmica

A prisão do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, de professores e servidores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na deflagração da Operação Ouvidos Moucos, pela Polícia Federal, provocou uma grande polêmica nos meios acadêmicos, jurídicos e políticos da Capital.

A principal restrição partiu do Conselho Estadual da OAB, que manifestou em nota oficial apreensão pela frequência com que estão sendo suprimidas liberdades individuais, a

partir de indícios de irregularidades, sem provas definitivas de práticas de crimes. Dirigentes da OAB fizeram críticas às prisões. Na Rádio CBN-Diário, o advogado Alexandre Salum Pinto da Luz, vice-presidente da Comissão de Direito Penal, fez reparos à pirotecnia e ao uso dispendioso de mais de cem policiais federais. Já a advogada Carolina Rasmussen, presidente da Comissão de Prerrogativas, condenou as prisões por

considerá-las um exagero, considerando que contra o reitor repousariam acusações de tentativa de obstrução das investigações.

OAB criticou a prisão de integrantes da Universidade Federal de SC.

Advogados e juristas que avaliaram as causas das prisões dizem que a Polícia Federal poderia ter convocado o reitor e os demais envolvidos, dando-lhes direito de defesa, sem o espalhamento das prisões.

A Polícia Federal refuta as alegações informando que a delegada Érika

Marena, que presidiu o inquérito, que "foram cogitadas outras medidas que não as prisões, só requeridas depois da constatação de que o reitor fazia manobras para criar obstáculos às investigações."

A imagem da universidade ficou maculada. Veículos de comunicação e até redes nacionais de TV de São Paulo e Rio chegaram a noticiar que o reitor da UFSC tinha sido preso por desvio de 80 milhões de reais. Além de totalmente inverídica, a escandalosa manchete fica como mácula irremovível para a biografia dos envolvidos.

A prisão

Os sete presos pela Polícia Federal na Operação Ouvidos Moucos passaram a primeira noite na Penitenciária Estadual da Agrônômica, em Florianópolis. Todos tiveram que usar uniforme laranja. O diretor Rodrigo Teixeira reservou três celas especiais por se tratar de titulares de curso superior. O professor Luiz Carlos Cancellier teve taquicardia e foi atendido pelo cardiologista Jamil Schneider. O reitor implantou dois *stents* recentemente e recebe medicação contínua.

Desagravo

Um grupo de professores do Centro de Ciências Jurídicas da UFSC e advogados militantes decidiu solicitar à OAB de Santa Catarina um ato de solidariedade ao reitor da UFSC, professor Luiz Carlos Cancellier, e contra sua prisão pela Polícia Federal. Lideram o grupo os professores Marcelo Peregrino Ferreira, Ubaldo Baltazar e Orides Mezarola. Outros atos estão sendo programados por entidades acadêmicas da Ufsc.

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"Prisões na UFSC geram polêmica"

Prisões na UFSC geram polêmica / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Universidade Federal de Santa Catarina / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / OAB / Polêmica / Pirotecnia / Obstrução das Investigações / Delegada / Érika Marena / Desagravo / Centro de Ciências Jurídicas / Ato de solidariedade / Marcelo Peregrino Ferreira / Ubaldo Baltazar / Orides Mezarola

PRISÕES NA UFSC GERAM POLÊMICA

A prisão do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, de professores e servidores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na deflagração da Operação Ouvidos Moucos, pela Polícia Federal, provocou grande polêmica nos meios acadêmicos, jurídicos e políticos da Capital.

A principal restrição partiu do Conselho Estadual da OAB, que manifestou em nota oficial apreensão pela frequência com que estão sendo suprimidas liberdades individuais, a partir de indícios de irregularidades, sem provas definitivas de práticas de crimes. Dirigentes da Ordem fizeram críticas às prisões. Na CBN-Diário, o advogado Alexandre Salum Pinto da Luz, vice-presidente da Comissão de Direito Penal, fez reparos à pirotecnia e uso dispendioso de mais 100 policiais federais. Já a advogada Carolina Rasmussen, presidente da Comissão de Prerrogativas, condenou as prisões por considerá-las um exagero, considerando

que contra o reitor repousariam acusações de tentativa de obstrução das investigações.

Advogados e juristas que avaliaram as causas das prisões dizem que a Polícia Federal poderia ter convocado o reitor e os demais envolvidos, dando-lhes direito de defesa, sem o espalhamento das prisões.

A Polícia Federal refuta as alegações informando que a delegada Érika Marena, que presidiu o inquérito, que "foram cogitadas outras medidas que não as prisões, só requeridas depois da constatação de que o reitor fazia manobras para criar obstáculos às investigações."

A imagem da universidade ficou manchada. Veículos de comunicação e até redes nacionais de TV de São Paulo e Rio de Janeiro chegaram a noticiar que o reitor da UFSC tinha sido preso por desvio de R\$ 80 milhões. Além de totalmente inverídica, a escandalosa manchete fica como mácula irremovível para a biografia dos envolvidos.

A PRISÃO

Os sete presos pela Polícia Federal na Operação Ouvidos Moucos passaram a primeira noite na Penitenciária Estadual da Agrônômica, em Florianópolis. Todos tiveram que usar uniforme laranja. O diretor Rodrigo Teixeira reservou três celas especiais por se tratar de titulares de curso superior. O professor Luiz Carlos Cancellier teve taquicardia e foi atendido pelo cardiologista Jamil Schneider. O reitor implantou dois stents recentemente e recebe medicação contínua.

DESAGRAVO

Um grupo de professores do Centro de Ciências Jurídicas da UFSC e de advogados militantes decidiu solicitar à OAB de Santa Catarina um ato de solidariedade ao reitor da UFSC, professor Luiz Carlos Cancellier, e contra sua prisão pela Polícia Federal. Lideram o grupo os professores Marcelo Peregrino Ferreira, Ubaldo Baltazar e Orides Mezarola. Outros atos estão sendo programados por entidades acadêmicas da

Diário Catarinense
Rafael Martini
"Futuro das pesquisas está ameaçado"

Futuro das pesquisas está ameaçado / UFSC / Operação Ouvidos Mucos / Futuro / Projetos de Pesquisa / Fapeu / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / Programa Universidade Aberta do Brasil / Polícia Federal / PF

FUTURO DAS PESQUISAS ESTÁ AMEAÇADO

Após o míssil disparado contra o coração da UFSC na quinta-feira pela Operação Ouvidos Mucos, a comunidade acadêmica passou a sexta-feira tentando juntar os cacos e compreender as consequências da operação para o futuro das centenas de projetos e pesquisas em desenvolvimento na universidade. Mesmo não tendo sido arrolada diretamente na operação, a Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu) considera que teve também a imagem arranhada por ser uma das gestoras do Programa Universidade Aberta, foco da operação

da Polícia Federal. Justo a Fapeu que comemora 40 anos no próximo dia 28.

A Fundação executa, neste momento, mais de 800 projetos de pesquisa e extensão, ensino e inovação. Presta contas também de 2.376 projetos vinculado e é considerada referência no modelo de transparência. No biênio 2015/2016 gerenciou 1.158 projetos. A Fundação também ajuda na internacionalização da UFSC, montando convênios de cooperação com mais de 30 países dos cinco continentes.

Ou seja, não bastasse os cortes no orçamento determinados pelo governo

federal nos últimos dois anos, os maiores já feitos na área de pesquisa – os poucos cientistas que ainda resistem à catástrofe imposta às universidades públicas agora também trabalham com o fantasma da pecha de criminosos. Claro que atos ilícitos devem ser investigados e combatidos, como no caso do suposto desvio de recursos na UFSC identificados pela PF.

A questão é que neste ritmo, como num filme de ação com roteiro pra lá de manjado, a pesquisa brasileira, ou o que sobrou dela, segue para o abatedouro do estado policaresco e sua crescente sede de Justiça.

A Notícia
Jefferson Saavedra
"Estudo do uso tolerado"

Estudo do uso tolerado / Entorno da UFSC / Secretaria de Planejamento Urbano / Joinville / LOT

Estudo do uso tolerado

A Secretaria de Planejamento Urbano de Joinville envia neste ano à Câmara a proposta sobre o uso tolerado, com permissão de manutenção de atividades que foram proibidas em determinadas regiões após a LOT. A lei até permite que o estabelecimento continue funcionando, mas impede a ampliação ou substituição por outra empresa. O caso clássico é dos locadores de galpões, impossibilitados nesses locais de aceitar novos inquilinos após a saída dos atuais, ainda que a atividade econômica seja a mesma. Além do risco de perder os investimentos para outras cidades, há o temor em relação a áreas vazias de maior extensão, como aconteceu no Bucarein, por exemplo.

O que pode na expansão urbana

As regras sobre o que pode ser construído e instalado nas três áreas de expansão urbana previstas na LOT serão enviadas à Câmara de Joinville em projeto único, de uma só vez. A maior delas está na zona Sul, com 26 km² (o Aventureiro tem 9,4 km²), no entorno da UFSC. Os planos são para permissão de empresas de tecnologia e inovação, com permissão para moradia.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Voltando no tempo"

Voltando no tempo / UFSC / Prisão / Desmandos / Reitor / Investigações / Desvio de dinheiro / Fundações de Apoio / Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina / Feesc / Fundação José Arthur Boiteux / Funjab / Fapeu / Fepese

VOLTANDO NO TEMPO

Desde 2008 – e já se vão nove anos – Cacau já alertava sobre os desmandos na UFSC, que resultou na prisão inédita de um reitor da universidade, durante a semana. No dia 7/3/2008, com o título "Paredão", publiquei a seguinte nota:

As investigações, agora na área policial, sobre desvios de dinheiro graúdo nas fundações que dão apoio à UFSC caminham com velocidade. Estão nas mãos do delegado Célio Nogueira Pinheiro, da Delegacia de Investigações Criminais (Deic), e já na próxima semana poderão ser anunciadas as primeiras conclusões sobre as suspeitas de

desmandos praticados na Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina (Feesc). Faz exatos 12 meses que a referida fundação está sob intervenção judicial, por determinação do juiz da Fazenda Pública de Florianópolis. Tudo a pedido do Ministério Público Estadual (MP-SC), com base em representação da Delegacia de Receita Previdenciária, que detectou irregularidades nas contas. A Feesc deve R\$ 5,5 milhões ao governo federal (INSS). O MPE-SC rejeitou as contas de 2004 de quatro fundações "de apoio" relacionadas com a UFSC: Feesc, Fundação José Arthur Boiteux (Funjab), Fapeu e Fepese.

Diário Catarinense
Diário do Leitor
"Capa suspeita"

Capa suspeita / UFSC / Fapeu / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / Difamação / Programa Universidade Aberta do Brasil / PF / Operação

COMENTÁRIOS

CAPA SUSPEITA

O DC faz "difamação" enganosa ao estampar na capa da edição de sexta-feira a Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu), que há 40 anos presta serviços essenciais à sociedade e à UFSC. Nenhum funcionário do quadro permanente da Fapeu é suspeito de irregularidade na operação deflagrada pela PF que tem como o alvo o Programa Universidade Aberta do Brasil.

Além de abuso e irresponsabilidade, é um pecado imperdoável macular o conceito e a imagem da fundação justamente no mês de seu aniversário. A Fapeu gerencia hoje mais de 800 projetos, mantém convênios com 30 países e atende a UFSC, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Modelo de gestão de projetos, a Fapeu deve entrar no Guinness como a instituição mais transparente e fiscalizada do mundo!

MOACIR LOTH
Jornalista em Florianópolis

**Notícias do Dia
Capa e Cidade**

“Liberados os sete presos pela PF”

Liberados os sete presos pela PF / Polícia Federal / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Prisão / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Operação Ouvidos Moucos / Delegada / Érika Marena / Juíza Federal / Marjôrie Cristina Freiberger / Ensino a distância / EaD / Universidade Aberta do Brasil / UAB / Bolsas / Organização criminosa / Peculato / Concussão / Estelionato / Fraude em licitações / Capes / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Marcio Santos / Eduardo Lobo / Marcos Baptista Lopez Dalmau / Rogerio da Silva Nunes / Gilberto de Oliveira Moritz / Roberto Moritz da Nova / Renê Balduino Sander / Erves Ducati / Sonia Maria Silva Correa de Sousa Cruz / Murilo da Costa Silva / Aurélio Justino Cordeiro / Fundações / Fapeu / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / Fepese / Fundação de estudos e Pesquisas Socioeconômicas / Funjab / Fundação José Arthur Boiteux / CGU / Controladoria Geral da União / Corregedor-Geral da UFSC / Avocar o processo

Presos em operação na UFSC são liberados

Justiça revoga prisão de reitor e outras seis pessoas detidas pela PF na quinta-feira. **PÁGINAS 4 E 5**

Libertados os sete presos pela PF

Justiça manda revogar as prisões temporárias dos investigados na Operação Ouvidos Moucos

FÁBIO BISPO
fabiobispo@noticiasdodia.com.br

Contrariando manifestação da delegada federal Erika Marena, que preside o inquérito da Operação Ouvidos Moucos, a juíza Marjôrie Cristina Freiburger, da 6ª Vara Federal, mandou soltar nesta sexta-feira o reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Luiz Carlos Cancellier de Oliveira, e outros seis presos por aplicação irregular de recursos federais destinados ao curso de EaD (Ensino a Distância). Os indiciados deixaram o Complexo Penitenciário da Agrônômica com seus advogados por volta das 21h sem falar com a imprensa.

A decisão da juíza ocorreu depois de pedido das defesas dos indiciados de que a prisão seria desnecessária diante da manutenção das demais medidas que decretaram afastamento das funções públicas, impedimento de entrarem na UFSC e de que tenham acesso a qualquer material da universidade relativo ao EaD/UAB (Universidade Aberta do Brasil) até o final das investigações. No início da tarde de sexta-feira, a juíza emitiu despacho pedindo que a delegada responsável pelo inquérito se manifestasse em até duas horas sobre o pedido, cobrando se haveria ainda novas diligências a serem cumpridas.

Erika insistiu na manutenção das prisões, mas não teve seus argumentos atendidos. A juíza destacou que foram apreendidos documentos, celulares, entre outras provas, não sendo mais necessária a manutenção das prisões temporárias. "A própria delegada da PF no Evento 2 (representação busca2) requereu que fosse autorizada a liberação de todos os presos após seus interrogatórios. Entretanto, após instada a manifestar-se nesse procedimento, ela insistiu na continuidade da prisão em virtude do prosseguimento da investigação e necessidade da oitiva de pessoas envolvidas na operação", diz trecho da decisão emitida.

No caso do reitor, também foi anexado ao pedido o atestado médico apontando que ele seria cardíaco e que ainda faz uso de remédios por conta de um cateterismo realizado no final do ano passado. Cancellier foi examinado por um médico no presídio e, segundo a advogada Nívea Maria Dondorfer, ele estava abatido.

A delegada se manifestou no processo reforçando o posicionamento de manter os indiciados pelos crimes de organização criminosa, peculato, concussão, estelionato e fraude em licitações. Erika rebateu as afirmações da juíza de que a própria PF teria pleiteado a liberação de todos após interrogatório. "Ao contrário do que consta da decisão, não pleiteamos que os presos fossem libertados após interrogatórios, fosse este o caso, teríamos representado apenas pela condução coercitiva", argumentou. ●



Na noite desta sexta-feira, os advogados aguardaram em frente ao Complexo Prisional de Florianópolis a saída dos seus clientes

Operação Ouvidos Moucos

Veja como foram as investigações iniciais da Polícia Federal dentro da UFSC

Desde 2006, a **Capes** repassou **R\$ 81 milhões** para o programa da **UFSC** de Ensino a Distância em administração pela **UAB** (Universidade Aberta do Brasil)

Bolsas

- As bolsas serviam para pagamento de tutores e professores
- Segundo a investigação, a fraude ocorria quando pessoas eram selecionadas para receber as bolsas, mesmo sem as qualificações exigidas
- A Capes sempre oferecia 24 bolsas para a UAB, mas parte delas não era divulgada, e distribuída entre pessoas sem a qualificação necessária

Sete prisões temporárias

- Luiz Carlos Cancellier de Oliveira
- Marcio Santos
- Marcos Baptista Lopez Dalmau
- Rogério da Silva Nunes
- Gilberto de Oliveira Moritz
- Eduardo Lobo
- Roberto Moritz da Nova

Custeio

- A PF apurou superfaturamento de contratos de serviços como viagens, hospedagens, alugueis de veículos entre outros.
- Só em um dos contratos de locação de veículos foram empregados valores que dariam para comprar três carros com motorização 1.6 (R\$ 124 mil).

Cinco conduções coercitivas

- Renê Balduino Sander
- Erves Ducati
- Sonia Maria Silva Correa de Sousa Cruz
- Murilo da Costa Silva
- Aurélio Justino Cordeiro

Beneficiários dos recursos da UFSC entram na mira da Federal

■ A Operação Ouvidos Mucos, da Polícia Federal, parte agora para a identificação dos beneficiários. Segundo a chefe da Delecor (Delegacia de Repressão à Corrupção e Crimes Financeiros), delegada Erika Marena, orçamentos foram montados pelas fundações da UFSC para burlar licitações e tomadas de preço. Além disso, professores eram coagidos a devolverem parte dos valores das bolsas.

A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) envia os recursos para o pagamento das bolsas de professores e de tutores e para os serviços administrativos desde 2006, no total de R\$ 81 milhões. Esses serviços foram geridos por três fundações: Fapeu (Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária), Fepese (Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas) e Funjab (Fundação José Arthur Boiteux).

"Comprovamos que orçamentos foram montados para justificar as tomadas de preços, após 2013, antes as licitações também não foram feitas, porque os professores gestores direcionavam as empresas prestadoras de serviço. Nas bolsas, os professores foram coagidos a devolverem parte do dinheiro sob a justificativa de

que colegas ficariam sem receber ou com a desculpa que o serviço prestado era inferior à bolsa paga", explica Erika. "A justificativa dos gestores é que eles antecipavam as quantias do próprio bolso, mas é por isso que existe o contrato da UFSC com as fundações", completa.

A delegada não soube informar o valor desviado. Por amostragem, ela apontou como suspeita cerca de 100 bolsas, de 2012 a 2017, que foram pagas pelo valor total de R\$ 3,3 milhões. "As prisões foram necessárias para retirar essas pessoas da gestão e para preservar os professores que estavam sendo pressionados", justifica. A investigação começou em 2016, após um relatório da CGU (Controladoria Geral da União).

(Michael Gonçalves)

“

As prisões foram necessárias para retirar essas pessoas da gestão e para preservar os professores que estavam sendo pressionados”.

Erika Marena, delegada da PF



Um dos investigados pela Polícia Federal que foi preso temporariamente, deixou o presídio na companhia do advogado

PF investiga desvio de recursos

■ A Operação Ouvidos Mucos, deflagrada na última quinta-feira, investiga desvio de recursos destinados pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para o programa de Ensino a Distância da UAB, gerenciados pela UFSC. Segundo as investigações, bolsas teriam sido distribuídas sem processos seletivos e por meio de "indicações" para pessoas que não atendiam aos critérios do programa. Também foi verificada a concessão de bolsas para parentes de funcionários e uma espécie de retenção indevida dos benefícios e a sua utilização para pagamento de custeio.

Na mesma investigação a PF aponta direcionamento e fraude em licitações relacionadas ao programa. Desde 2006, a Capes repassou R\$ 81 milhões para o programa, no entanto a PF ainda não calculou o montante que teria sido desviado.

A defesa do reitor Luiz Carlos Cancellier informou que ele prestou todos os esclarecimentos à PF. A principal acusação contra o reitor é de que teria tentado influenciar as investigações ao avocar para si os processos administrativos. "O reitor não cometeu nenhum ato ilegal", disse o advogado Hélio Brasil.



Erika Marena ■ delegada da Polícia Federal

A PF tem uma estimativa dos valores desviados?

Não temos muitos números fechados, justamente porque quando os órgãos de controle buscavam informações nas fundações e na UFSC recebiam dados incompletos.

A CGU pedia documentos sobre alguns gastos, mas a Fapeu dava apenas 1/3 dos gastos e justificava não ter todos os documentos, que teriam sido retirados por alguém.

O esquema se utilizou de laranjas?

É difícil dizer. Agora numa segunda etapa investigaremos os beneficiários das bolsas, para justamente separar o joio do trigo. Quem recebeu e prestou serviço, quem recebeu e não prestou serviço e, principalmente, quem recebeu e não tem vínculo com o magistério.

Algum servidor da Capes pode estar envolvido?

Entendemos que a Capes não auxiliou na apura-

ção administrativa que estava em andamento. O corregedor-geral da UFSC tinha iniciado uma apuração interna em janeiro, porque essas informações de irregularidades no EaD de administração já circulava pela universidade. Quando o corregedor buscou informações junto à Capes, elas foram dificultadas para ele. A Capes acabou encaminhando dados para os supostos envolvidos no esquema e o corregedor questionou a Capes pelas informações enviadas para pessoas no esquema. Em seguida, a Capes recebe o reitor e envia mais dinheiro, mesmo sabendo da suspeita de irregularidades. Ainda não sei dizer se funcionários da Capes têm envolvimento, mas quando há um superfaturamento o empresário não fica com o extra sozinho, porque só acontece por interesse de alguém.

Onde estariam os valores desviados?

Solicitamos a quebra do sigilo de várias pessoas e de empresas e estamos apurando.

Qual o envolvimento do reitor?

Ele avocou o processo do corregedor, que segundo o parecer preliminar da CGU, o argumento de que a corregedoria estaria sem recursos não justifica essa decisão. Essa situação ainda aguarda uma avaliação definitiva da CGU em Brasília. Uma professora relatou que fez a denúncia no ano passado e o reitor sugeriu que ela guardasse aquela informação. Depois uma testemunha fala que ele tentou retirar a professora do cargo. Em seguida, ele vai à Capes e a entidade retira as informações dos bolsistas do site. Teve uma movimentação de professores assediados também.

Por onde começou a investigação?

Teve início no custeio do curso de física do EaD no programa UAB com base no relatório da CGU, desde o primeiro contrato, em 2008. A partir daí constatou no superfaturamento em contratos e foram encontradas outras irregularidades. A investigação da PF começou em 2016 e aprofundou com as irregularidades denunciadas no EaD de administração, que por ter o maior número de alunos, recebe a maior parte dos recursos.

Notícias do Dia Destino "Voluntários no oceano"

Voluntários no oceano / Tétis / Empresa Júnior de Oceanografia / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina / Recolhimento de plástico nas
praias / Desafio Oceano Limpo / Bianca Filippi / Educação Ambiental / Curso
de Oceanografia



FOTOS DIVULGAÇÃO TÉTIS/UFSC

A Tétis, empresa júnior de Oceanografia, coordena o Desafio Oceano Limpo, ação aberta à participação de qualquer pessoa

Voluntários no oceano

Empresa júnior da UFSC promove ação de recolher plástico nas praias

A Empresa Júnior de Oceanografia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a Tétis, está promovendo o Desafio Oceano Limpo, que ocorrerá em todos finais de semana entre 23 de setembro e 22 de outubro. A iniciativa surgiu para combater o problema da presença de plástico nas praias. "Queremos mostrar na prática para as pessoas como este problema é grave e já está afetando a todos nós, não só os animais marinhos", enfatiza Bianca Filippi, presidente da Tétis.

Todo o levantamento sobre a quantidade e tipo de lixo encontrado será enviado para dois bancos de dados ambientais, um nacional, o Mares Limpos, que é uma campanha da ONU Meio Ambiente, e um internacional, o Ocean Conservancy, e servirá como fonte de informações para pesquisas futuras em universidades. Este desafio não visa só a limpeza em si, mas também a interação entre todos os participantes, sejam eles funcionários de empresas, moradores da comunidade e estudantes das escolas de Florianópolis.

A atividade mostra a importância da manutenção e preservação do ambiente e também evidencia o tamanho do impacto que os seres humanos causam. "Na limpeza em que fizemos na praia Mole no mês de junho, em apenas um dia, foram recolhidos 1981 bitucas de cigarro, 3724 itens de plástico, incluindo 481 canudinhos", conta Bianca.

Além do monitoramento científico do lixo nas praias e costas da Ilha de Santa Catarina, os resultados esperados são a educação ambiental e consequente mudança de cultura da sociedade, de forma que a população se engaje sobre a importância da limpeza das praias e oceanos. No sábado (23), a ação ocorre em Santo Antônio de Lisboa a partir das 9h, e no domingo (24), nas praias da Daniela e Jurerê, ainda sem horário previsto.

A Tétis é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerenciada pelos alunos do curso de oceanografia da UFSC. O objetivo é realizar projetos e consultorias na área de oceanografia. Saiba mais em www.facebook.com/ejo.tetis/ ou pelo e-mail tetis.ejo@gmail.com.



Na ação realizada em junho, na praia Mole, foram recolhidos 3724 itens de plásticos

Notícias do Dia Plural

“A novela de Veronica Stigger”

A novela de Veronica Stigger / Dirce Waltrick do Amarante / Professora /
Artes Cênicas / Universidade Federal de Santa Catarina

110/11 | NOTÍCIAS DO DIA | FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 16 E 17/9/2017

A novela de Veronica Stigger

Em livro publicado por editora catarinense, autora satiriza as novelas televisivas e se aproxima do grotesco de Nelson Rodrigues

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE*

A Editora Cultura e Barbárie, sediada em Florianópolis, guarda pequenos tesouros; pequenos no sentido de serem textos curtos, mas indispensáveis, como “Bertha, a menina-flor”, de Raymond Roussel; “Caos em poesia”, de D. H. Lawrence, entre outros. Da escritora gaúcha Veronica Stigger, a editora lançou, na minha opinião, dois de seus textos mais experimentais: “Delírio de damasco” (2012) e “Minha novela” (2013), este último “descoberto”, recentemente, por mim numa feira de livros.

“Minha novela” é uma sátira das novelas televisivas que destaca o lugar-comum e os clichês dessas narrativas que parecem querer agradar exclusivamente ao cidadão comum, seu público-alvo: “Depois de tanta tragédia, Rosalva e Ivanor encontram a felicidade” ou “Amélia estoura o cartão de crédito de Ivanor e o leva à ruína”.

Veronica dialoga também com o Kitsch, “palavra-chave para a compreensão de um sistema estético de comunicação de massa”, como se lê no livro “O Kitsch”, de Abraham Moles. Uma das características do Kitsch, diz Moles, é jamais colocar em questão um modo de vida ou um valor econômico, de modo que ele apenas reproduz e intensifica o que vê ao seu redor. “Minha novela” trabalha justamente com o convencionalismo e a aceitação de situações reproduzidas em tramas televisivas e aceitas pelos telespectadores.

Sendo uma sátira, a obra exagera obviamente as situações: “Rosalva erra o ponto do pudim e é espancada por Atílio”. E, sendo uma novela de Veronica Stigger, as situações não poderiam deixar de ser grotescas: “Desesperada, Amélia fura os olhos e é internada numa clínica psiquiátrica” ou “Deprimida, Rosalva mata os gêmeos no micro-ondas e se suicida”.

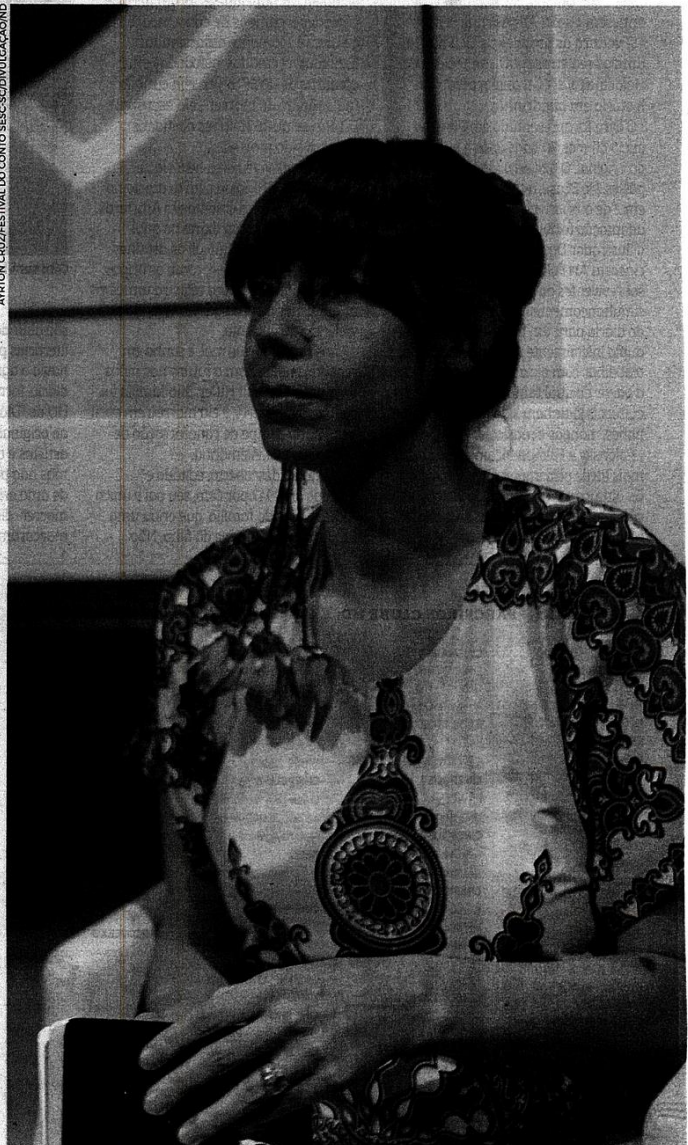
Em alguns momentos essa breve história de Veronica Stigger lembra muito as de Nelson Rodrigues, sempre exageradas e grotescas, mas que ilustravam, dizia ele, as patologias da sociedade. Em comum, Stigger e Rodrigues trabalham intencionalmente com o mau gosto – uma etapa prévia do bom gosto – que se realiza pela imitação, mas cujo desejo de promoção estética fica pela metade, como afirma Abraham Moles.

A propósito, essa frase do conto “Mãe e filho”, de Nelson Rodrigues, “Gildásio, além de não ter a mínima autoridade, era mandado por dois: – a esposa e o filho. Eis a verdade: – ele fizera um péssimo casamento”, bem poderia estar no livro de Stigger.

Merecem destaque, em “Minha novela”, a escolha dos nomes próprios (Juvenal, Amélia, Ramiro etc., que, aliás, lembram os nomes das personagens rodriguianas) e as ilustrações, extraídas de novelas globais exibidas no século passado, de Eduardo Sterzi. Ilustra, por exemplo, a passagem “O passado de Atílio revelado: ele matou o irmão gêmeo aos 5 anos” uma foto de Francisco Cuoco, na novela “O Astro”, de 1977. Não ficam de fora das ilustrações outros grandes “mocinhos” das tramas televisivas daquela época: Regina Duarte, Tony Ramos, Dina Sfat, Tarcísio Meira etc.

*Professora do curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina.

ARTORI CRUZ/FESTIVAL DO CONTO BESC-SD/UNILAC/OND



Clichês e o Kitsch também rondam o livro de Veronica Stigger “Minha Novela”

Notícias do Dia
Fabio Gadotti
"Desabafo"

Desabafo / Universidade Federal de Santa Catarina / Fapeu / Gilberto Vieira Angelo / Universidade Aberta do Brasil / Operação Ouvidos Moucos / Fundação

Desabafo

Presidente da Fapeu, uma das três fundações que ajudam a Universidade Federal de Santa Catarina a administrar o Programa Universidade Aberta do Brasil, Gilberto Vieira Angelo considerou "despropositada" a Operação Ouvidos Moucos. Ele acredita que a investigação "não pode macular a imagem de uma instituição que neste mês completa 40 anos de serviços prestados à universidade". Em tom de desabafo, admite que possam ocorrer erros ou falhas, mas afasta a hipótese de corrupção dentro da fundação.

Notícias do Dia
Paulo Alceu
"Manifestação"

Manifestação / OAB / Nota oficial / Operação / Prisão / Reitor / UFSC

Manifestação

A OAB-SC, em nota oficial, com base na operação que prendeu o reitor e professores da UFSC, revelou preocupação com a forma rotineira como estão sendo aplicadas medidas restritivas de liberdade para fins de investigação criminal antes de instaurado o devido processo legal. A OAB espera que os supostos crimes noticiados sejam apurados de forma isenta, rigorosa e célere, visando inclusive resguardar uma instituição de ensino respeitada em todo o país.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

16/09/2017

[Alunos denunciam falhas em programa de educação a distância investigado na UFSC](#)

[Alunos denunciam falhas em programa de educação a distância investigado na UFSC](#)

[Desvio de dinheiro na UFSC já havia sido investigado em 2008](#)
[Em inquérito da PF, testemunha relata pagamento de 'cesta natalina'](#)

[Futuro das pesquisas na UFSC está ameaçado](#)

[Gravações revelam pressão para professores pagarem metade de bolsas a coordenadores do EaD na UFSC](#)

[Gravações revelam pressão para professores pagarem metade de bolsas a coordenadores do EaD na UFSC](#)

[Inquérito da PF fala em assédio a professores por organização criminosa na UFSC](#)

[PF pega carteiro, motorista e operador de telemarketing com bolsa da UFSC](#)

[PF pega carteiro, motorista e operador de telemarketing com bolsa da UFSC](#)

[Primavera chega com altas temperaturas](#)

[Prisões na UFSC geram polêmica](#)

[Prisões na UFSC geram polêmica](#)

[Prisões na UFSC geram polêmica](#)

[Reitor em exercício da UFSC fala sobre as denúncias](#)

[Testemunha relata 'acordo de cavalheiros' para devolução de bolsas na UFSC](#)

17/09/2017

[Corregedor da UFSC já havia pedido afastamento do reitor](#)

[Clareador dental vira negócio consolidado](#)

[Drone muda forma de monitoramento da produção](#)

Justiça solta os 7 presos em operação na UFSC, entre eles reitor da universidade

Prisões na UFSC, morte de turista na capital, catarinenses no furacão: veja notícias mais lidas da semana

Corregedoria da UFSC pediu afastamento de reitor dois meses antes de operação da PF

Professora que insistiu em apuração de desvios na UFSC relata ter recebido ameaça

Gravações revelam pressão para professores pagarem metade de bolsas a coordenadores de EaD na UFSC